

BANCO DE INFORMAÇÃO DE MODA: UMA EXPERIÊNCIA COLETIVA DE SISTEMATIZAÇÃO DE INFORMAÇÃO

FASHION INFORMATION BANK: A COLLECTIVE EXPERIENCE IN THE SYSTEMATIZATION OF INFORMATION

Lucimar de Fátima Bimaia Emídioⁱ

Mestre em Design- UEL- lucimaruel@brturbo.com.br

Maria Celeste de Fátima Sanches

Mestre em Design- UEL - tsanches@sercomtel.com.br

Margareth Anna Zekveld Daher

Mestre em Educação- UEL - mzdaher@yahoo.com.br

Nelma Camêlo de Araújo

Mestre em Ciência da Informação – UFSC - nelma@uel.br

Resumo: O presente trabalho discorre sobre a criação do Banco de Informação de Moda, na Universidade Estadual de Londrina – UEL, com o propósito de mostrar a importância da organização de fontes de pesquisa na formação de designers de moda, considerando que a sistematização da informação é primordial na análise dos inúmeros fatores que influenciam direta ou indiretamente o desenvolvimento de produtos de moda.

Palavras-chave: Design de Moda; Pesquisa; Materiais

***Abstract:** This paper talks about the creation of the Fashion Information Bank in Universidade Estadual de Londrina - UEL, with the aim of showing the importance of the organization of research sources on the training of fashion designers, whereas the systematization of information is essential in the analysis of many factors that influence directly or indirectly the development of fashion products.*

Keywords: Fashion Design; Research; Materials.

INTRODUÇÃO

Este artigo relata a experiência de estruturação do projeto Banco de Informação de Moda, na Universidade Estadual de Londrina (UEL), enfatizando a relevância da organização de fontes de pesquisa para o processo de formação de designers de moda.

No decorrer da graduação o estudante precisa desenvolver a competência para projetar produtos ou sistemas, através da conciliação dos aspectos de inovação dos materiais e das tecnologias com os aspectos de interpretações culturais dos grupos sociais, integrando componentes estéticas, econômicas e competitivas.

Para integrar tantas variáveis, a pesquisa deve ser uma constante na vida de um designer, que é o responsável, não apenas pelo aspecto estético dos produtos, mas também pela sua viabilidade comercial, financeira e de produção. Neste sentido, o principal objetivo do

referido projeto foi possibilitar a oferta sistematizada de fontes de informação diversificadas, as quais propiciariam a expansão da abordagem projetual.

Ressalta-se que, na instituição em questão, o curso de Design de Moda foca suas ações no projeto de produtos de vestuário. Entretanto, a organização curricular considera a moda como um fenômeno social muito abrangente que se delinea através das “mudanças sociológicas, psicológicas e estéticas, intrínsecas à arquitetura, às artes visuais, à música, à religião, à política, à literatura, à perspectiva filosófica, à decoração e ao vestuário” (RECH, 2002, p. 29).

Por outro lado, a moda, sob a ótica do consumo, pode ser conceituada como “um fenômeno social de caráter temporário que descreve a aceitação e disseminação de um padrão ou estilo, pelo mercado consumidor, até sua massificação e conseqüente obsolescência como diferenciador social.” (TREPTOW, 2003, p.26)

Sob tais conceitos, evidencia-se que as informações pesquisadas no processo projetual poderão advir de inúmeros campos do conhecimento, visto que, conforme Sanches (2008), as mesmas deverão construir o entendimento do cenário sociocultural, mercadológico e produtivo onde o produto projetado será inserido.

Neste contexto, o Banco de Informação de Moda, proposto por docentes do Curso de Design de Moda da UEL com a parceria de docentes e discentes do Departamento de Ciência da Informação, visou à organização de um acervo, composto por fontes de informações que englobam tendências, registros históricos, comunicação visual de moda e materiais para confecção (têxteis e aviamentos).

1. O BANCO DE INFORMAÇÃO DE MODA

O Curso de Design de Moda recebe desde sua implantação, em 1997, um grande número de materiais para pesquisa acadêmica. Contudo, a ausência de sistematização do acervo impossibilitava o acesso dos alunos a tais fontes de informação.

Logo, a criação do Banco de Informação de Moda compreendia a organização desses materiais, com intuito de aprimorar a pesquisa, viabilizando também uma Teciteca, caracterizada como um conjunto organizado de amostras têxteis para consulta dos alunos, servindo como suporte didático para as ações pedagógicas.

Todavia, no transcorrer do projeto, verificou-se que a participação de alunos no processo, como atividade complementar, oportunizou uma experiência de trabalho coletivo enriquecedora, através da qual estes estudantes perceberam a importância das fontes de pesquisa para sua carreira acadêmica e profissional.

Isto se deu em função de interagirem, durante a vigência do projeto, com uma grande diversidade de materiais, o que colaborou no desenvolvimento da capacidade técnica, crítica, criativa e expressiva na área de moda, por meio do trabalho sistemático no âmbito pedagógico.

Pelo perfil do projeto, além dos alunos de Design de Moda foi necessário também o envolvimento de alunos do departamento de Ciência da Informação, bem como a consultoria de um docente desta área, para dar suporte metodológico na sistematização das informações.

1.1 TECITECA

De acordo com Rech (2002) as características que orientam a qualidade do produto de moda começam na definição e análise de matérias-primas (fibras, fios, tecidos, aviamentos) passando pelas fases de criação, desenvolvimento, confecção, acabamento e sua relação com o consumidor no uso diário.

Fiorini (2008) confirma a importância dos materiais no processo projetual ao afirmar que, considerando o diálogo entre a vestimenta e o corpo, há uma relação profunda entre o tecido e a concepção da estrutura formal da indumentária.

Além disso, o mercado de trabalho demanda profissionais capazes de gerenciar a criatividade no desenvolvimento de produtos e criar um sistema coerente nos diferentes níveis do contexto, entre as variáveis estéticas e as variáveis competitivas, considerando as questões eco-éticas e a responsabilidade social.

Neste contexto, uma Teciteca tem por objetivo coletar e disponibilizar informações sobre materiais utilizados no desenvolvimento dos produtos de moda, permitindo escolhas mais apropriadas à conjuntura atual. Estas informações devem contemplar desde a composição das fibras e técnica utilizada na construção da superfície têxtil, até os tipos de acabamentos empregados para a melhoria de suas propriedades, sejam estas estéticas ou ergonômicas.

Os principais interessados nestes dados são alunos dos cursos de Moda que devem, já durante a sua formação, estar sensibilizados para fazer opções conscientes em termos de matéria-prima no desenvolvimento de projetos de design de moda, construindo a postura que irá direcionar a sua atuação no mercado de trabalho e influenciará as decisões tomadas pelos empresários do setor têxtil e de confecção.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

As atividades foram desenvolvidas, a partir da elaboração coletiva do plano de trabalho, estruturado durante as primeiras reuniões semanais do projeto, considerando as especificidades de cada área e contemplando: estabelecimento de critérios de classificação; catalogação e disponibilização de todos os materiais existentes para a realização do projeto; embasamento teórico-metodológico na criação da Teciteca; estabelecimento de critérios para organização e disponibilização do acervo de tecidos; proposição de estratégias de ampliação e atualização do banco; definição de critérios para o acompanhamento e verificação do acesso pelos alunos.

O trabalho consistiu na organização, seleção, catalogação (manual e PHL) e sistematização dos materiais doados por empresas, docentes, discentes e comunidade externa, desde a implantação do Curso (Figuras 1 e 2).



Figura 1- Seleção dos Materiais- Fonte: Própria



Figura 2- Seleção dos Materiais - Fonte: Própria

Ressalta-se que na busca por uma alternativa de software que atendesse com qualidade a demanda do projeto, de acordo com a realidade do departamento (falta de recursos financeiros para investimentos em tecnologia e espaço físico para acomodar o acervo) houve um excessivo estudo até a escolha da base PHL, a qual atendeu os quesitos necessários para catalogação deste tipo de acervo.

Mesmo diante das dificuldades o acervo foi organizado e catalogado de modo sistematizado, possibilitando a constante alimentação dos dados. Da mesma forma, a Teciteca conta com um número expressivo de amostras para consulta.

2.1 BANCO DE DADOS (PHL)

Com o advento da Internet, veio a necessidade de disponibilizar as informações através de meios virtuais. Assim, para a criação do referido Banco, foi selecionada a base de dados PHL, a qual é disponibilizada na própria *Web*, pode ser customizada de acordo com a necessidade do usuário e, em caso do departamento optar por outro sistema, os dados podem ser migrados de forma rápida e eficaz.

O PHL - Personal Home Library é um sistema especialmente desenvolvido para administração de coleções e serviços de bibliotecas e centros de informações. Foi concebido como uma alternativa moderna e eficiente às bibliotecas e usuários que pretendem organizar suas coleções, automatizar rotinas e serviços e/ou disponibilizar e compartilhar seus catálogos através da Web. O PHL utiliza interface de uso intuitivo, não requerendo de seus usuários nenhum tipo especial de treinamento. O padrão do registro utilizado pelo PHL se baseia no formato UNISIST/UNESCO, muito mais simples que os antigos formatos anglo-americanos* (MARC, USMARC, UKMARC, UNIMARC, MARC21, etc.) e proporciona aos bibliotecários a descrição eficiente e precisa de qualquer tipo de informação, independentemente de seu suporte. É um formato moderno, de baixíssimo custo de implementação, de comprovada eficiência e adotado como padrão nos organismos internacionais e nas grandes redes mundiais de informações (BIREME, AGRIS, FAO, INIS, etc.). (OLIVEIRA, 2008)

Após a elaboração dos procedimentos para registro do acervo na base PHL, os discentes do curso de Design de Moda que fazem parte do projeto foram treinados na alimentação da base, possibilitando assim o acesso às informações pertinentes ao acervo do Departamento.

2.2 FICHAS CATALOGRÁFICAS

As fichas de catalogação manual foram compostas pelos elementos que os docentes do departamento avaliaram como sendo mais relevantes na recuperação do acervo. O

padrão foi estabelecido de acordo com as necessidades de recuperação de informação de cada material. A organização se limitou às revistas e aos catálogos de materiais, no qual cada uma recebeu diferente tratamento.

2.2.1 CATÁLOGOS

A descrição das fichas dos catálogos refere-se ao lugar de fabricação, nome do fabricante, data de fabricação, dados relacionados às amostras têxteis, ano de fabricação e estação, conforme demonstrado no Quadro 1.

<p>CATÁLOGO DE TECIDOS</p> <p>Fabricante: _____</p> <p>Local: _____</p> <p>Estação: _____ Data de fabricação: _____</p> <p>1. Descrição baseada na amostra: (n° de registro)</p> <p>Nome comercial: _____</p> <p>()Plano ()Malha</p> <p>()Natural ()Artificial ()Sintético ()Misto</p> <p>Composição: _____</p> <p>Gramatura: _____</p> <p>Acabamento: _____</p> <p>1.1 Propriedades</p> <p>Resiliência: _____</p> <p>Encolhimento: _____</p> <p>Permeabilidade: _____</p> <p>Construção: _____</p>
--

Quadro 1 – Modelo de Registro de Catálogos de Tecidos – Fonte: Própria

2.2.2 PERIÓDICOS

Os dados foram anotados em fichas manuais e depois foram transferidos para o sistema PHL, constando: número de registro; número de chamada; título do periódico; local; país; editora; coleção (ano, volume e número do exemplar); ISSN; ano em que iniciou (se houver); palavras-chave que direcionam para o assunto abordado pela revista; observações.

Os periódicos foram separados por ano de publicação, recebendo o carimbo de identificação, no qual consta: tombo; classificação; procedência; volume; número do fascículo; data de entrada no departamento.

As revistas receberam o número de tombo de seis dígitos, extraído da tabela de tombos para periódico e a etiqueta de identificação foi colada na folha subsequente da capa no canto superior direito, constando o número de tombo no código de barra, número de chamada, ano, número de exemplares, e, para quando houver volume e número do fascículo.

A etiquetagem externa obedece aos seguintes parâmetros:

- a) Periódico pequeno de até no máximo 24 cm, apoiado na estante por bibliocantos, recebe a etiqueta na parte inferior da lombada, respeitando o mesmo marcador dos livros;
- b) periódico grande, com mais de 24 cm, acondicionado em caixas arquivo, contém a sua etiqueta na parte superior da lombada;
- c) o mesmo procedimento adotado para periódicos grandes é adotado para revistas, por se tratarem de materiais que sempre devem estar acondicionados em caixas arquivo.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento de um sistema de informação automatizado não é construído aleatoriamente, por isso a opção pela base de dados PHL para a criação do Banco de Informação de Moda, no Departamento de Design da UEL, deu-se em função do sistema já ser utilizado por diversas unidades de informação no país, possibilitando uma interação entre essas diversas unidades, bem como a migração dos dados registrados no banco, quando for estabelecida outra tecnologia adotada na instituição.

Para a criação do Banco de Dados foram analisados os descritores que seriam necessários para a recuperação das informações existentes nos documentos do departamento, independentemente do suporte físico, possibilitando a inclusão de outros tipos de acervos em um curto prazo de tempo, tais como: fitas VHS, *slides*, fotos de desfiles, dentre outros.

Atualmente o banco continua sendo atualizado com a entrada de novos tecidos, catálogos e periódicos da área de Moda. Contudo, ainda não foi disponibilizado para acesso dos alunos do curso, pois essa etapa será realizada após a construção de um programa específico do Departamento de Design, porém, o corpo docente tem concentrado constantes esforços na sua implantação.

Ressalta-se que, apesar das limitações físicas e tecnológicas do departamento para tal fim, a proposta inicial do projeto, que era a sistematização dos diversos materiais alocados aleatoriamente nas instalações do departamento, foi concluída com êxito e que, a partir

deste trabalho, percebeu-se a necessidade de uma proposta de extensão do acervo, ou seja, outro projeto que elabore a criação de uma Materioteca, visando atender aos dois cursos do departamento: design de moda e design gráfico. Neste sentido, iniciativas já foram tomadas e o departamento foi contemplado com uma área (em fase de construção) destinada a este projeto. Salienta-se também que o suporte metodológico dado por profissionais e discentes da área de Ciência da Informação foi fundamental para a realização das atividades, reforçando a necessidade de trabalhos multidisciplinares nas instituições de ensino.

REFERÊNCIAS

- RECH, Sandra. **Moda: por um fio de qualidade**. Florianópolis: UDESC, 2002.
- TREPTOW, Doris. **Inventando moda: planejamento de coleção**. Brusque: D. Treptow, 2003.
- FIORINI, Verônica. Design de Moda: abordagens conceituais e metodológicas. In: PIRES, Dorotéia Baduy (Org.). **Design de Moda: olhares diversos**. Barueri SP: Estação das Letras e Cores, 2008.
- SANCHES, Maria Celeste de Fátima. Projetando Moda: diretrizes para a concepção de produtos. In: PIRES, Dorotéia Baduy (Org.). **Design de Moda: olhares diversos**. Barueri SP: Estação das Letras e Cores, 2008.
- OLIVEIRA, Elysio Mira Soares de. **PHL - Personal Home Library**. Disponível em: <<http://www.elysio.com.br/>> acesso em 11 de junho de 2008.

¹ **Lucimar de Fátima Bilmaia Emídio**. Graduação em Letras pela Universidade Estadual de Londrina (1996); Especialização em Moda (1998) e Especialização em Gestão do Design (2004) pela Universidade Estadual de Londrina; Mestrado em Desenho Industrial pela UNESP (2006). Professora de nível AS A do Curso de Design de Moda da Universidade Estadual de Londrina, atuando nas áreas de modelagem e gestão de design de moda.